

QUEBRANDO LOUÇAS, MÓVEIS, CADEIRAS E CAMAS

Hidelbrando era engenheiro. Jovem, bom profissional, dedicado aos estudos, com boas maneiras e muitos amigos. No entanto, é mais conhecido por ser desastrado. Esta fama o antecede onde quer que vá e, o pior, sempre se confirma. Isto não afeta seu bom temperamento nem sua imagem de bom moço, mas induz seus amigos a serem cautelosos nas interações sociais comuns. Foi o caso na festa de aniversário do possível futuro sogro, pai de sua namorada e colega de faculdade, a Imiko. O “seu” Toshiro, um abastado e bem humorado comerciante recebia os colegas da filha em sua elegante mansão. Durante a confraternização revelou que se permitia um “hobby” caro como colecionador de peças de fina porcelana. Havia na sala uma vitrine grande onde ele colocava parte de sua coleção:



- *Somente as melhores peças.* – Afirmou aos que se juntavam frente à vitrine.

Os amigos de Hidelbrando que melhor o conheciam, ao vê-lo aproximar-se logo puseram-se em alerta. O Sr. Toshiro abriu a vitrine e retirou dela um conjunto de quatro finíssimas porcelanas que compunham uma orquestra. de mulheres e as

pôs sobre uma mesa auxiliar.:

- *Elas são meus amores. Quase diariamente quando chego do trabalho monto esta orquestra e as fico admirando, A flautista é sem dúvida a minha preferida.*

Tomou a escultura da flautista em suas mãos e depois de admirá-la passou-a para um dos alunos:

- *Não é mesmo uma perfeição?*

O aluno, bastante acabrunhado por ter às mãos tão importante obra, decidiu passa-la em frente e não se deu conta que ao seu lado estava o Hidelbrando, a quem entregou a fina escultura. Na sala, os que rodeavam a cena sentiram o desastre iminente. Havia uma tensão evidente no ar. Hidelbrando também sentiu a gravidade da situação e com toda delicadeza possível depositou a peça sobre a mesa auxiliar. As respirações ficaram suspensas enquanto acompanhavam a manobra do colega com a escultura. Ocorre que a mão do Hidelbrando ficara sob a base da peça e ele precisava retirá-la para poder assentá-la adequadamente à mesa. Movimento fácil, trivial. Mas não com Hidelbrando. À medida que sua mão saía da base da flautista, a peça rodopiou e tombou sobre a mesa. Uma queda de apenas alguns centímetros, mas o suficiente para quebrar a mão que segurava a flauta. A escultura ficou cotó com um tarugo saindo da boca parecendo um charuto.

Houve um silêncio sepulcral no recinto. E ouviu-se apenas a voz do Hidelbrando:

- *Opa! Foi mal. Acho que dá para colar os pedaços.*

O Sr. Toshiro em silêncio, recolheu tudo, trancou a vitrine e desapareceu da festa, que obviamente terminara, assim como o namoro do jovem universitário.

Este foi, talvez, o ápice dos fatos desajeitados do Hidelbrando. Os amigos, recordavam outras situações.

- Vocês lembram do jantar na casa do Braguinha?

- Sim, eu estava do lado dele, sentado no sofá junto a um armário de louças, que nem sabíamos que era um guarda-louças. A empregada veio, se abaixou, abriu a porta do armário e começou a tirar as louças dele. Eu não notei nem o Hidel, que os pés dele ficaram por debaixo da porta aberta. A empregada esqueceu de fechar a porta, então a mãe do Braguinha chamou-nos para a mesa de jantar. Houve aquela agitação das pessoas se acomodando quando ouvimos um estrondo e sons de coisas se partindo. Foi um susto. Quando olhamos...

- O Hidel estava segurando a porta arrancada, tentando recolocá-la no lugar. Simplesmente quando se levantara seu pé fez uma alavanca por debaixo da porta do armário e arrancou-a. Junto vieram os pratos de dentro.

- Foi estranho mesmo e a mãe do Braguinha quase teve um troço porque a louça era antiga e de família assim como o móvel.

- Mas não era a primeira vez que ele quebrava uma porta.

- Exato. Teve aquela vez no serviço. O supervisor, Dr. Bloom chamou-o no gabinete, que era ligado à sala da secretária por uma porta que ficava sempre aberta. O Hidelbrando entrou por ela, aliás a única entrada e saída, e ao sair, como manda a boa educação, resolveu fechá-la. Puxou a porta que ofereceu resistência. O Hidel achou que era algum amortecedor de porta e usando de toda força puxou-a. Não era o amortecedor mas um calço que o Bloom pusera na dobradiça para evitar que fechasse. Houve um efeito de alavanca e a porta saiu dos gonzos. O que se viu foi o Hidel agarrado à porta tentando evitar que ela caísse e o Dr. Bloom exclamando: “você arrancou minha porta!”. A Dona Margarida, a secretária teve um frouxo de riso. À tarde quando passei por lá havia um carpinteiro consertando o estrago.

- Na casa do André morava a tia-avó dele que sofria do mal de Parkinson. Ela ficava num quarto no segundo andar da casa onde também havia uma sala de estar com uma televisão. A frente da TV ficava uma antiga cadeira de balanço usada pela tia. Neste dia o Hidel e o André estavam na sala por alguma razão e o Hidel achando bonita aquela cadeira sentou-se nela e começou a se embalar. Logo com alguns embalos todo encosto da cadeira se desprende e quebrando o móvel de forma irrecuperável conforme se constatou.

- O Hidelbrando tem algum encosto espiritual, um caboclo destruidor. É o que o Evandro acha, segundo o pai-de-santo que frequenta.

- Só assim explica o que aconteceu quando foi visitar as pais de uma namorada pela primeira vez. O apartamento dos pais dela era quase um museu com tanta peça decorativa em mesinhas por todos os cantos. Eu se fosse ele nem entraria mas afinal era a primeira vez e, pensou ele, se eu tomar cuidado... Nem precisou um segundo pensamento, logo na entrada tropeçou no tapete, derrubou uma mesa cheia de bibelôs e na tentativa de impedir a queda esbarrou em outra

mesinha. Parecia uma reação em cadeia. O Pai da menina então gritou: “Para! Não se move!. Senta no chão!”. Foi um vexame, claro que o namoro não foi pra frente.

- A maçaneta do carro do Gouveia...

- A cama nova da amiga que nunca virou namorada.

- Na casa do Haroldo a cadeira que ele sentava à mesa quebrou e ele tentando se segurar arrastou a toalha com todos os pratos e a comida para o chão.

- A Aninha conta que seu tio tinha um barco com motor de popa e que ao chegarem no cais de Angra dos Reis seu tio pediu ao Hidelbrando para desligar o motor e que por algum motivo ao invés de apagar o motor acelerou e eles bateram no cais e o barco afundou.

- Por onde anda o Hidelbrando, gente?

- Eu soube que ele casou com uma russa e foi para lá trabalhar numa cidade chamada Chernobil.